

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (COMUT) NO ESTADO DO PIAUÍ*

MARIA DAS GRAÇAS TARGINO

Coordenadoria de Informação em Ciência e Tecnologia
 Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
 Universidade Federal do Piauí
 64000 Teresina, PI

Pesquisa realizada para verificar o funcionamento do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT no Estado do Piauí. Serviram como informantes os quinze usuários do COMUT, mantido pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Piauí, no período de janeiro a agosto de 1984. Aos usuários foi aplicado um questionário sucinto que, além de questões de identificação, inquiria sobre tópicos como: custo médio do serviço, tempo médio de acesso ao documento, razões de maior ou menor uso do COMUT, divulgação e qualidade do serviço, funções do produto final. Os resultados evidenciaram, fundamentalmente, a subutilização do programa, por motivos diversos. Foram apresentadas sugestões visando desenvolver o COMUT no Piauí.

1. INTRODUÇÃO

A partir de agosto de 1981, contatos formais foram mantidos entre a Biblioteca Central da Universidade Federal do Piauí – BC – UFPI e a Secretaria Executiva do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT, criado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, através da Portaria nº 456, de 5 de agosto de 1980, com a finalidade de incluir esta Universidade no referido programa.

Com base em uma rede de bibliotecas universitárias e especializadas, é objetivo central do COMUT contribuir para o aperfeiçoamento da pesquisa e do ensino no Brasil, tornando acessíveis aos interessados fotocópias de documentos, independentemente da sua localização.

* Pesquisa realizada em novembro/dezembro de 1984.

Sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT, o COMUT incorporou, em fevereiro de 1982, a Biblioteca Central da UFPI, na condição de biblioteca solicitante.

Transcorridos dois anos e oito meses, tempo aparentemente suficiente para que a comunidade se familiarize com o serviço, evitando, conseqüentemente, uma avaliação prematura e improfícua, decidiu-se avaliar o COMUT no Estado do Piauí.

Uma vez que neste Estado anginas a Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — UEPAE — PI/EMBRAPA, tem utilizado sistematicamente a comutação bibliográfica dentro da sua própria estrutura, o presente estudo ficou restrito à avaliação do COMUT mantido pela BC-UFPI.

Essa restrição a um único tipo de instituição (Instituição de Ensino Superior — IES) não implica uma delimitação do tipo de clientela, visto que o COMUT/BC-UFPI tem como usuários potenciais pesquisadores, professores e estudantes universitários, técnicos, etc., atuando no Estado do Piauí, independente de sua vinculação profissional. Ao que parece, a comutação bibliográfica tem sido pouco utilizada neste Estado, por razões que podem advir da falta de tradição de pesquisa na região, da baixa condição sócio-econômica da comunidade e da falta de divulgação do serviço, entre outras.

Foi proposto, então, como objetivo geral desta investigação, verificar o funcionamento do COMUT/BC-UFPI a partir do contato com os usuários efetivos do serviço. Isto porque é provável que a análise da relação usuário efetivo biblioteca solicitante usuário efetivo, dentro do contexto desta realidade, seja o meio mais eficiente para se traçar uma proposta de reestruturação do serviço, de modo a ampliar o número de usuários efetivos.

2. MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido na cidade de Teresina, envolvendo os indivíduos que utilizaram, durante os meses de janeiro e agosto de 1984, o serviço de comutação bibliográfica — COMUT, mantido pela BC-UFPI.

Tomaram-se como referência todos os 15 usuários do COMUT/BC-UFPI, que representavam, na ocasião, uma amostra mínima da comunidade universitária, constituída aproximadamente por 13.572 indivíduos, assim representados: 1.107 professores (dentre eles, 157 cadastrados como pesquisadores); 110 estudantes de pós-graduação; 10.876 estudantes de graduação e 1.479 técnicos. É fundamental salientar que não foi registrado um único caso de utilização do COMUT por pessoas alheias à UFPI.

Foram considerados usuários todos aqueles que recorreram ao COMUT, independente do atendimento ou não às solicitações feitas. Isto porque os 15 usuários formularam 105 pedidos, 17 dos quais, até a data de coleta de dados, não

haviam sido atendidos. Esses usuários foram identificados a partir de consulta ao arquivo da terceira via do formulário de pedidos de cópias, mantido pela BC/UFPI.

A seguir, foram eles separados pelas grandes unidades de ensino da UFPI (figura 1), representadas pelos centros: Centro de Ciências Agrárias (CCA); Centro de Ciências da Educação (CCE); Centro de Ciências da Natureza (CCN); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e Centro de Tecnologia (CT).

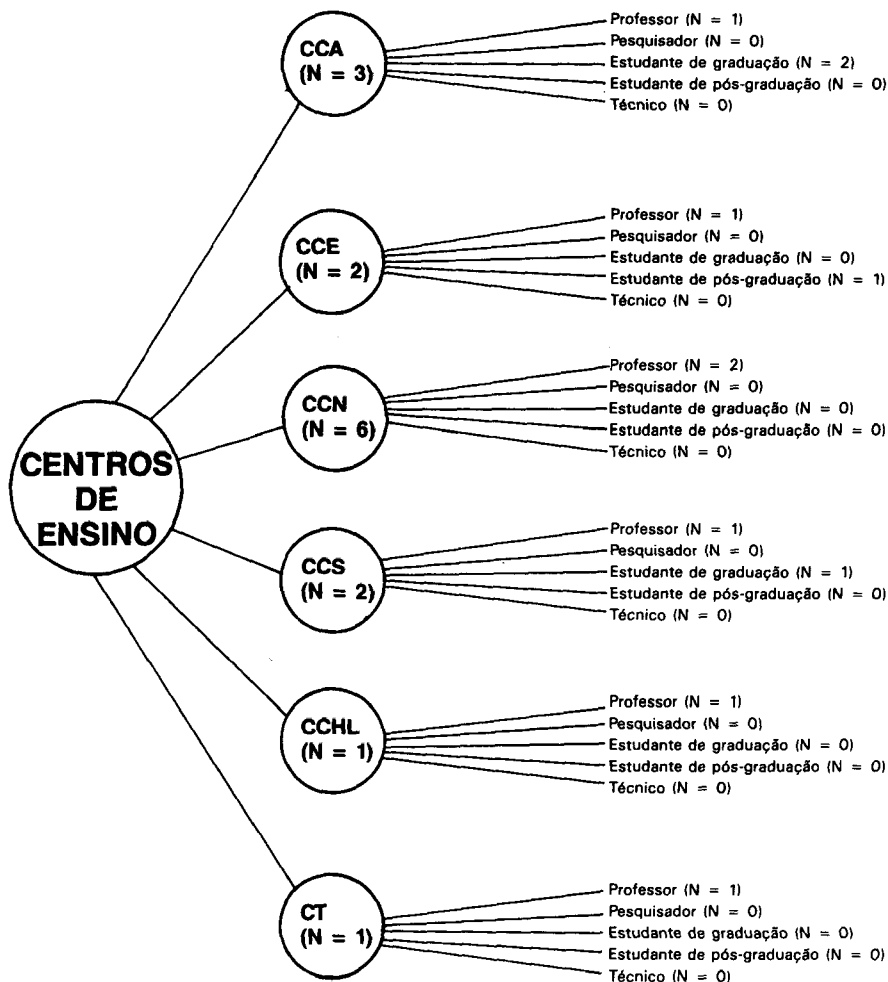


Figura 1 – COMUT/BC-UFPI

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com o número total de 14 itens, englobando perguntas abertas e fechadas.

Além da vinculação profissional, o protocolo de coleta inquiriu sobre a opinião dos sujeitos quanto a questões concernentes ao COMUT, tais como: custo médio do serviço, tempo médio de acesso ao documento, razões de maior ou menor uso do COMUT, divulgação e qualidade do serviço, funções do produto final.

Foram mantidos contatos informais com os pesquisadores, visando explicar-lhes a finalidade deste trabalho. Posteriormente, os questionários foram distribuídos para o devido preenchimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Voltado essencialmente para o sistema educacional e científico do País, o COMUT deveria atingir estudantes de graduação e de pós-graduação, professores, pesquisadores universitários de instituições de pesquisa, administradores, técnicos, etc., atuando nas diversas unidades federativas.

No entanto, mesmo considerando-se esta abrangência, na UFPI, única IES deste Estado, o universo amostrado de 15 usuários dentro de um contingente de 13.572 integrantes da comunidade universitária é insignificante. Além do mais, como se demonstrou na figura 1, a distribuição dos usuários não ocorre equitativamente, concentrando-se nas áreas de conhecimento ligadas ao CCN e predominando como cliente o professor universitário.

Isto se torna mais grave quando se sabe que a BC-UFPI carece de recursos humanos, físicos, materiais e financeiros. A precariedade dessa biblioteca pode ser configurada concisamente, através de indicadores básicos e mínimos, quais sejam:

6 bacheleiros em Biblioteconomia e Documentação para cobrir o horário de 08:00 às 22:00 horas;

área de 1.083,33 m², idêntica à do período de sua implantação, ocorrida em janeiro de 1973;

uma verba de dez milhões de cruzeiros para aquisição de material bibliográfico e audiovisual no período de janeiro a dezembro de 1984.

Se, a partir da própria amostra, é possível prever a subutilização do COMUT, a situação da Biblioteca Central e outros elementos parecem fortalecer essa previsão. São eles:

a) o total de 157 pesquisadores cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPI;

b) a frequência relativamente baixa de uso do COMUT (tabela 1);

c) a pouca utilização dos serviços similares ao COMUT. Isto porque, dentre as razões de pouco uso do programa, mencionou-se uma única vez cada os sistemas de comutação bibliográfica mantidos pelas instituições: Biblioteca Regional de

MARIA DAS GRAÇAS TARGINO

TABELA 1 – Frequência de uso do COMUT/BC-UFPI

Tempo de uso	N	%	
		%	Frequência acumulada
Semanal	—	—	—
Quinzenal	—	—	—
Mensal	3	20,00	20,00
Trimestral	4	26,66	46,66
Quadrimestral	1	6,67	53,33
Semestral	1	6,67	60,00
Anual	1	6,67	66,67
Raramente	4	26,66	93,33
Sem especificação	1	6,67	100,00
TOTAL	15	100,00	

Medicina – BIREME, Centro Nacional de Informação Documental Agrícola – CENAGRI e EMBRAPA;

d) apenas três dos sujeitos asseguraram possuir biblioteca particular satisfatória.

Quanto à divulgação do COMUT, unanimemente os sujeitos reconheceram sua ineficácia. Mesmo assim, como demonstra a tabela 2, 66,66% souberam da existência do programa através da BC-UFPI. Isto leva a crer que a BC vem se limitando mais a apresentar informações do que a gerar conhecimento, a partir da publicidade dos seus serviços.

TABELA 2 – Como os usuários descobriram a existência do COMUT/BC-UFPI

Como descobriram	N	%
Através da equipe da BC-UFPI	10	66,66
Através de colega	1	6,67
Através de jornais e/ou revistas	—	—
Através do rádio	—	—
Através do cinema	—	—
Através da televisão	—	—
Através de cartazes	—	—
Através da mala direta	—	—
Através de palestras, cursos, conferências	3	20,00
Através de professor orientador	1	6,67
TOTAL	15	100,00

A falta de divulgação é também comprovada quando se percebe que nenhum dos usuários conhecia com profundidade a estrutura e a operacionalização do

COMUT. A maioria (66,66%) conhecia superficialmente, e 33,34% razoavelmente.

É também importante salientar que sete dos informantes sugeriram maior divulgação do serviço, e dois apresentaram a falta de publicidade como um dos aspectos negativos do programa.

Como coloca Miranda (1983), o direito à informação não se garante exclusivamente pela gratuidade dos serviços bibliotecários, mas, muito mais, por sua qualidade, rapidez, acessibilidade e conveniência. Porém, no que tange ao custo médio do COMUT, não houve consenso entre os usuários. Nenhum deles o classificou como muito caro ou muito barato. Sessenta por cento o julgaram barato, e 40% caro.

Dentre os informantes que julgaram o programa caro, 8% insistiram na necessidade urgente de barateá-lo; um deles contestou também o pagamento antecipado, e um outro sugeriu a gratuidade dos serviços. Houve quem se opusesse ao pagamento fundamentado no número mínimo de cinco páginas, alegando o não ressarcimento, quando o artigo tem número de páginas inferior ao fixado.

Quanto ao tempo médio de acesso ao documento, não se verificaram casos em que este tivesse chegado mais cedo do que o esperado. Registrou-se uma única ocorrência (6,66%) para a alternativa **tarde demais para ser útil**. Sessenta por cento dos usuários receberam a informação a tempo, e 33,34% a receberam tarde, mas ainda em tempo útil.

Essa relativa tolerância à não-observância do prazo máximo de 15 dias para atendimento das solicitações, previsto no Programa ... 1984, pode estar vinculada aos fins para que são utilizados os artigos comutados.

Como indica a tabela 3, há coincidência entre três finalidades: redação de artigos e/ou relatórios técnicos, preparação de aulas e execução de pesquisas. Isto pode decorrer da própria caracterização dos sujeitos, na condição prevalecente de professores e pesquisadores, visto que 9 dos 11 professores — sujeitos estão cadastrados na UFPI como pesquisadores, embora não seja essa a sua atividade principal.

TABELA 3 — Finalidade dos Artigos Comutados(*)

Finalidade	N	%
Redação de artigos e/ou relatórios técnicos	10	28,57
Elaboração de dissertações e teses	3	8,57
Preparação de aulas	10	28,57
Execução de pesquisas	10	28,57
Elaboração de trabalhos de conclusão de curso	2	5,72
TOTAL	35	100,00

(*) Possível assinalar mais de uma alternativa.

MARIA DAS GRAÇAS TARGINO

A boa qualidade da fotocópia fornecida pelo COMUT foi reconhecida por 86,67% dos usuários. Apenas 13,33% reclamaram da ilegibilidade ocasional do texto. Estes dados, decerto, configuram a boa condição dos equipamentos reprográficos das bibliotecas – base.

Embora continue irrisório o número de pessoas atendidas pelo COMUT – BC-UFPI, quando se perguntou aos pesquisadores quem iria utilizar os documentos comutados, as respostas (indicadas na tabela 4) foram surpreendentes.

TABELA 4 – Estimativa do número de pessoas que utilizarão os artigos comutados

Sujeitos	Nº de usuários dos artigos
1	1
2	1
3	1
4	2
5	2
6	3
7	3
8	3
9	3
10	4
11	5
12	10
13	12
14	15
15	20
TOTAL	85

Em média, cada artigo circulou entre seis usuários, o que parece indicar lideranças nos centros de ensino e confirmar, também, a maximização do aproveitamento dos recursos documentários, graças ao efeito multiplicador da comutação bibliográfica (Nocetti, 1982).

Conforme enfatiza Miranda (1983), a explosão bibliográfica, a falta de recursos financeiros e humanos nas bibliotecas e o caráter interdisciplinar das pesquisas exigem uma nova estratégia dos administradores de bibliotecas, no sentido de superar as dificuldades de atendimento a demandas, cujo material não está armazenado no seu acervo.

De fato, a maioria dos informantes (66,66%), confirma o referido autor, aponta o COMUT como um dos meios mais eficientes e eficazes de suprir a deficiência dos recursos bibliográficos da UFPI, com ênfase para a literatura estrangeira.

Um percentual de 53,33% também colocou o programa como um elemento imprescindível para obtenção de cópias de documentos raros e/ou esgotados.

O índice de incidência para outras razões de uso do COMUT foi bastante diversificado. Aquisição, pelos estudiosos, de artigos selecionados, em substituição à assinatura de periódicos; boa estrutura organizacional do programa como um todo; bom atendimento por parte do pessoal da BC-UFPI e alcance do COMUT às camadas sociais distintas foram itens que receberam uma única menção.

Quanto aos aspectos negativos do COMUT, também houve expressiva variação.

Sessenta por cento relacionaram a falta de divulgação, a demora no atendimento e o custo elevado como possíveis razões do menor uso da comutação bibliográfica. Também foram arroladas, uma vez cada, as seguintes causas: precariedade da coleção de referência da BC-UFPI; impossibilidade de fotocopiar livros; número reduzido de pessoal (um único funcionário) encarregado do COMUT/BC-UFPI; limitação aos documentos localizados em território nacional; condição de extrema precariedade da máquina leitora do Catálogo Coletivo Simplificado – CCS desta IES; desatualização e exclusão dos endereços das editoras no Catálogo Coletivo Nacional – CCN.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, guardadas as limitações que caracterizam estudos desta natureza, pode-se concluir, fundamentalmente, que o COMUT/BC-UFPI não tem funcionado a contento, face à sua subutilização, gerada por diferentes motivos, como:

- a) pouca divulgação;
- b) o COMUT atinge, predominantemente, professores/pesquisadores;
- c) falta de hábito e/ou tradição de pesquisa;
- d) falta de hábito e/ou tradição de pagar pela prestação de serviços bibliotecários;
- e) relativa morosidade na obtenção dos documentos solicitados;
- f) precariedade da BC-UFPI em seu aspecto global;
- g) limitação da estrutura organizacional do COMUT quanto ao tipo de material comutado e à localização, ou seja, restrição a publicações periódicas existentes no Brasil.

5. SUGESTÕES

Uma vez que os dados aqui registrados mostraram a necessidade de melhorar e incentivar o funcionamento do COMUT/BC-UFPI, sugere-se:

- a) maior divulgação, envolvendo:

programa publicitário, utilizando jornais, revistas, rádio, cinema, televisão, cartazes, mala direta;

inclusão no envelope de matrícula dos alunos de graduação e pós-graduação de um folheto informativo;

elaboração de um guia de utilização para distribuição entre a comunidade em geral;

planejamento e execução de palestras, cursos, conferências;

b) incentivo à pesquisa e à produção científica, em trabalho conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFPI e demais instituições de pesquisa do Estado;

c) flexibilidade dos custos, através de:

ressarcimento de despesas quando o usuário desconhece o número total de páginas do artigo e este não chega a cinco;

pagamento simultâneo ao ato de recebimento da fotocópia, ou possibilidade de isto ocorrer;

d) agilização na entrega do material requisitado, de modo a cumprir com mais frequência o prazo de 15 dias;

e) melhoria das condições da BC-UFPI, através destas providências, imprescindíveis e urgentes:

atualização da coleção das obras de referências básicas nos vários ramos do saber;

aquisição de máquina leitora para utilização do Catálogo Coletivo Simplificado – CCS;

ampliação do número de funcionários que lidam com o programa na Biblioteca, de modo a cobrir o horário integral desta IES;

f) busca, no exterior, de documentos não existentes no País;

g) abrangência a outros tipos de material documental, além das publicações periódicas;

h) atualização trimestral do CCN e CCS;

i) inclusão dos endereços dos editores no CCN.

Decerto todas as sugestões propostas só serão possíveis se os responsáveis pelo COMUT, a nível nacional, e a administração superior da UFPI, juntamente com a Coordenação da Biblioteca Central, se empenharem na sua consecução, desde que estas não independam do sistema educacional vigente no País.

Comunicação recebida em 15.05.85

Abstract:

Evaluation of the Program of Bibliographical Exchange – COMUT, in the State of Piauí

The objective of this research was to verify how the photocopying service maintained by the national system Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT has functioned in the state of Piauí, Brazil. The subjects were all people (15 persons) who used the Program between January and August 1984. The instrument used was a questionnaire with items related to service cost, waiting time in getting the requested material, circulation of information about the service and its quality, reasons for using the program and the specific utilization of the photocopying material. The results showed that, for different reasons, the program has not

been used as much as it should be. Suggestions were presented to help develop better the photocopying service in this state.

REFERÊNCIAS

1. MIRANDA, A. Conmutación bibliográfica en la estrategia de los sistemas de información. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, 3 (2):19-22, jul./dic. 1983.
2. NOCETTI, M. A. Comutação bibliográfica. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, 1: 133-47, 1982.
3. PROGRAMA de Comutação Bibliográfica – COMUT; manual de operações – nova versão. Brasília, MEC/CAPES, CNPq/IBICT, 1984. 45p.
4. RODRIGUES, R. C. Programa de conmutación bibliográfica – COMUT: acceso al documento. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, 5(1/2): 17-2, ene./ dic. 1981.